

A Contabilidade Mental no Planejamento Financeiro Pessoal

Mental Accounting in Personal Financial Planning

Tatianne da Silva Fernandes¹

Rosângela Queiroz Souza Valdevino²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo de analisar a influência que a contabilidade mental tem no planejamento financeiro pessoal dos discentes de Administração e Ciências Contábeis, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A metodologia utilizada foi descritiva e de natureza quantitativa, coleta de dados por meio de questionário contendo 20 perguntas fechadas, dividido em duas partes: em que a primeira caracterizava os respondentes, a segunda sobre a contabilidade mental. No que se refere ao tratamento dos dados, foram apresentados por frequência absoluta e frequência relativa(%) por meio do Excel versão 2013. Diante dos resultados observados, 50% dos discentes de Administração concordam totalmente que fazem gastos planejados, enquanto 40% registram esses gastos parcialmente. No que se refere a incorrer de novas despesas somente quando houver aumento da renda, 26,7% dos discentes de administração discordam parcialmente, já 28% dos discentes de contábeis afirmaram ser indiferente. Em relação a fazer planos para o futuro, todos os respondentes demonstram ter interesse, porém não destinam uma parte do seu salário para fazer tal investimento, preferem guardar para necessidades futuras. Embora os resultados sejam similares, os discentes de Administração se destacam quanto ao planejamento financeiro no que se refere a destinar parte do salário para investimento de renda futura, pois 25% concordam totalmente, já 26% dos discentes de contábeis, são indiferente. Desse modo, o estudo contribui de forma a mostrar a organização dos pensamentos, no que se refere ao ponto de vista financeiro desses discentes e também dando oportunidade para as universidades trabalharem mais estratégias para que utilizem mais a contabilidade mental.

usando os componentes da caracterização da contabilidade mental.

Palavras-chave: finanças Pessoais; planejamento financeiro pessoal; contabilidade mental

ABSTRACT

This study aims to analyze the influence that mental accounting has on the personal financial planning of Business Administration and Accounting students at the State University of Rio Grande do Norte. The methodology used was descriptive and quantitative in nature, data collection through a questionnaire containing 20 closed questions, divided into two parts: in which the first characterized the respondents, the second on mental accounting. With regard to the treatment of data, they were presented by absolute frequency and relative frequency (%) using Excel version 2013. In view of the observed results, 50% of Administration students totally agree that they make planned expenses, while 40% register these partially spent. With regard to incurring new expenses only when there is an increase in income, 26.7% of administration students partially disagree, while 28% of accounting students stated that they were indifferent. Regarding making plans for the future, all respondents demonstrate interest, but they do not allocate part of their salary to make such an investment, they prefer to save it for future needs. Although the results are similar, Administration students stand out in

¹ Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: tatiannefernandes@alu.uern.br

² Docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Dr em Administração de Empresas. E-mail: rosangelavaldevino@uern.br

terms of financial planning with regard to allocating part of their salary to investment in future income, as 25% completely agree, while 26% of accounting students are indifferent. In this way, the study contributes in order to show the organization of thoughts, with regard to the financial point of view of these students and also giving universities the opportunity to work on more strategies so that they use mental accounting more.

Keywords: personal finances; personal financial planning; mental accounting.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um dos pontos que vem sendo discutido na atualidade como fator necessário para os consumidores, para auxiliá-lo a orçar e gerir sua renda, a poupar, investir e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. O endividamento é um dos fatores que desestabiliza as finanças pessoais das famílias, principalmente, as de baixa renda, que possuem pouca alfabetização e desejos por bens tangíveis que são sonho de consumo das pessoas, achando que lhe trará um conforto para o bem-estar (LOPES, 2012).

No entendimento de Guindani, Martins e Cruz 2008, apuld Ferraz J. C. 2021 a educação financeira é manter equilibrado os ganhos e gastos de tal forma que o saldo seja positivo. O segredo é organizar os custos e gastos para promover a saúde financeira ideal. Já para Domingos (2014) a educação financeira é a peça chave que auxilia na administração dos recursos por meio de um processo de mudanças de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações. Não basta aprender mexer com números, se não tem conhecimento das vantagens que podem lhe proporcionar.

Guindani, Martins e Cruz 2008, apuld Ferraz J. C. 2021 e Domingos (2014) sugerem o planejamento financeiro para a solução de uma educação financeira saudável. Tendo em vista que o planejamento financeiro tem quatro pontos fundamentais: controle no impulso das compras, custos financeiros, vantagens e desvantagens de empréstimos e financiamentos; e elaborador controles.

Conforme Ribeiro *et al.* (2009), decisões mal tomadas podem envolver fatores de risco, como consumo excessivo, dificuldade de quitação de dívidas, e conseqüentemente, endividamento. Por essa razão, vem sendo cada vez mais estudado sobre a área de finanças comportamentais, que por sua vez visam esclarecer, através de estudos relacionados à psicologia, como os fatores psicológicos dos seres humanos podem afetar nas tomadas de decisões em relação a suas finanças. Marion (2008) afirma que a ligação entre as finanças pessoais e a contabilidade mental demonstra que as emoções têm papel importante num cérebro consumidor que não apresenta comprometimento com critérios racionais, orientando ao gasto. A teoria da contabilidade mental foi desenvolvida por Richart Thaler, a ideia central é que as emoções do indivíduo podem influenciar nossas escolhas financeiras (THALER, 1980).

A contabilidade mental se refere à forma como as pessoas ordenam, registram e investigam suas transações econômicas, e na maioria das vezes não sabem controlar seus próprios gastos na forma de registro contábil. Cumprir um planejamento, ter disciplina para poupar, equilibrar ganhos e gastos e aprender a investir controlando os riscos (CERBASI, 2004). Traçar metas lhe facilita atingir seus objetivos financeiros (TOMMASI; LIMA, 2007). Dessa forma o presente estudo tem como problema de pesquisa: Qual a influência que a contabilidade mental tem no planejamento financeiro pessoal dos discentes de Ciências Contábeis e Administração. Neste sentido, o objetivo do estudo é analisar a influência que a contabilidade mental tem no planejamento financeiro pessoal dos discentes de Ciências Contábeis e Administração.

Quanto a metodologia desenvolvida no trabalho foi descritiva e de natureza quantitativa. O questionário foi aplicado com os discentes de Administração e Contábeis do

Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os resultados serão tratados por meio de estatística descritiva. Assim é possível compreender os resultados e comparar com a visão teórica já desenvolvida até o presente momento.

Von Sohsten (2004) revela que a riqueza está associada à disciplina financeira no controle das despesas do dia a dia, e no cumprimento dos objetivos e metas pessoais. Sendo assim, é preciso desenvolver a inteligência financeira com o conhecimento da contabilidade. Conforme o contexto, o estudo com os discentes de Contábeis e Administração contribui no sentido de mostrar como esses estudantes pensam e praticam esses pensamentos no que se refere ao controle de finanças. O presente estudo está dividido da seguinte forma: introdução, referencial teórico e metodologia, análises dos resultados, considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção vem tratar do conceito de finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e o uso da contabilidade mental nessas ferramentas, traz estudo anteriores para melhores comparativos.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais surgem com a finalidade de ajudar a vida financeira de um indivíduo (BRAZ *et al.*, 2012). Segundo D'Aquino (2009) o objetivo da educação financeira deve ser estabelecer uma mentalidade correta e saudável em relação ao dinheiro. Requer uma perspectiva de longo prazo, muito treinamento e persistência. Em outras palavras, a educação financeira é projetada para ajudar homens e mulheres a atingir a maturidade financeira, usar ferramentas para controlar seus desejos e ter pressa para ensinar nos primeiros anos de vida, levando a bons resultados futuros.

Classon (2005) explica como ações diárias podem interferir no futuro. Nossas ações sábias nos acompanham por toda vida, nos dando alegria e nos ajudando. Da mesma forma, nossa estupidez nos segue para nos ferir e atormentar. Os princípios fundamentais da educação financeira incluem: refletir sobre a vida em que você quer viver hoje, amanhã e no futuro; conscientizar-se de que é preciso gastar dinheiro e primeiro ganhar dinheiro; eliminar o desperdício e evitar o excesso; e por fim, definir metas e tentar torná-las eficazes da melhor maneira possível (PERETTI, 2007).

Os conhecimentos em contabilidade podem ajudar no fornecimento de informações e controle das finanças e do patrimônio das pessoas físicas, além de ordenar o equilíbrio do orçamento doméstico (IUDÍCIBUS, 2010). Para a OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2013), a alfabetização financeira traz uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento, necessários para a tomada de decisões inteligentes para alcançar um bem-estar financeiro.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

As finanças pessoais são construídas com base em cinco pilares: excelência financeira, rotina financeira, boa dívida, colchão líquido e oportunidade financeira. Em outras palavras, os pilares são a psicologia econômica integrando as finanças pessoais, distinguindo dívida boa ou ruim, reservas financeiras bem utilizadas e retornos adequados (ALONSON, 2016).

Um estudo recente feito por Mioti e Camargo (2017) conclui que a educação financeira não é somente aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. O ideal é organizar e projetar um orçamento. Segundo Cherobim (2011) o ponto inicial para

elaboração do orçamento é identificar todas as receitas e despesas (fixas, variáveis, eventuais). Na Tabela 1, publicado no site Dicionário Financeiro traz demonstrativos de uma projeção de orçamento pessoal:

Tabela 1 – Exemplo Orçamento Financeiro Pessoal

Receitas	Valor R\$	Gastos e Despesas	Valor R\$	Proporção
Saário	4.500,00	Aluguel	800,00	17%
Vale-alimentação	200,00	Luz, Água e Gás	180,00	4%
		Financiamentos	580,00	12%
		Alimentação	400,00	9%
		Lazer	1.000,00	21%
		Combustível	250,00	5%
		Plano de Saúde	200,00	4%
		Outros Gastos	380,00	8%
Total em Receitas	4.700,00	Total em Gastos e Despesas	3.970,00	81%

Fonte: Site Dicionário Financeiro (2017).

Guindan, Martins e Cruz (2008) sugerem quatro pontos fundamentais para um planejamento financeiro eficaz, o primeiro deles é o controle no impulso de compras, em que se deve avaliar se é realmente necessário e possível comprar aquilo que se quer naquele momento. O segundo, vem tratar sobre custos financeiros, tendo em vista analisa rigorosamente as taxas de juros e os custos financeiros operacionais. Em seguida vem as avaliações das vantagens e desvantagens de empréstimos e/ou financiamentos. E por fim, o planejamento por meio de ferramentas controles financeiros pessoais/familiares.

Ribeiro (2021) utiliza como base para elaborar sua técnica de planejamento financeiro pessoal a ferramenta de análise SWOT (ferramenta de gestão muito presente em estratégias interna e externa das empresas). E ainda aponta cinco ferramentas para elaboração de uma técnica de planejamento pessoal, sendo: Análise de oportunidades e ameaças como inflação e crise da pandemia; estabelecer a visão de onde quer chegar; metas de longo, médio e curto prazo; metas de curto prazo devem ser objetivas e claras; e, planejamento anual, com revisão semestral ou trimestral. Essas técnicas demonstram que o planejamento financeiro é um dos primeiros itens a ser abordado para melhorar a gestão dos recursos financeiros.

Planejar-se financeiramente exige, na formulação, a atenção às demandas da escola e a construção de cenários que possibilitem correção de rota. Sua execução requer uma disciplina constante, para que as metas orçamentárias sejam efetivamente atingidas ou para que as premissas que as originaram sejam revisitadas (DOMINGOS, 2015).

Para Borges (2015), o planejamento financeiro trata-se da projeção de receitas e despesas, que tem por finalidade indicar a situação econômica geral de uma pessoa, empresa ou projeto. A partir dele é possível definir quanto de dinheiro está disponível e, assim, direcionar seu uso. Sem tal procedimento, torna-se praticamente impossível realizar as projeções, analisar e aplicar seus investimentos no momento certo, supor custos e reconhecer as melhores oportunidades para direcionar seu negócio.

A prática de planejamento financeiro pessoal é fundamental, uma vez que auxilia e prepara para futuros acontecimentos que possivelmente venham acontecer e não é um

processo padronizado, pode ser feito de diversas maneiras e com diversas intensidades de ponderação e controle, pois depende de como indivíduo encara suas necessidades (CAMARGO, 2015).

Cerbasi (2004) destaca que planejar não é apenas evitar saldos bancários negativos, pois a grande importância do planejamento é alcançar um nível de vida e mantê-lo. Halfeld (2011) tem uma visão semelhante a Cerbasi (2004), ao afirmar que a regra que norteia o plano financeiro pessoal é básica: não gastar mais do que se ganha.

Para se ter um maior controle sobre o dinheiro e uma melhor eficiência no uso da renda, a gestão financeira é primordial. Quanto melhor a gestão financeira, melhor será o futuro financeiro. O simples fato de organizar a vida financeira, ou de fazer anotações, já são passos necessários para tomar as rédeas do orçamento (NAKATA, 2015). Conforme Macedo Junior (2010), poucos brasileiros têm o hábito de controlar no papel suas receitas e despesas. A disciplina é um fator fundamental para esse tipo de controle. Ainda para Cerbasi (2009) se o indivíduo tem o hábito de gastar enquanto o saldo do banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas no futuro.

Além da anotação de todos os gastos, deve-se ter em mente algumas técnicas para o controle deles. Também para ter uma dimensão de nossa saúde financeira, deve-se cortar gastos e desperdícios com juros. Após colocar tudo no papel, pode-se ter uma grata surpresa: tem-se mais dinheiro ou se ganha mais do que se imagina (MACEDO JUNIOR, 2010). Algumas pessoas têm a necessidade de viver com os bolsos vazios, é algo psicológico em que elas se sentem bem em gastar tudo o que têm, e em alguns casos, gastam além do que recebem. À medida que o conhecimento sobre finanças aumenta, as pessoas começam a trilhar outros caminhos, entendendo o real valor do dinheiro, e o que os juros produzem, a favor ou contra o seu patrimônio, começando a financiar menos e a poupar mais (PECCINE; PINZETTA, 2014).

Como auxílio à gestão financeira pessoal, o controle de orçamento fornece direcionamento para a execução de um plano e permite a comparação do que foi planejado e executado, resultando em melhor controle financeiro (SILVA; SILVA; CARRARO, 2017). Montoto (2015) diz que fazemos contabilidade naturalmente todo dia em nossa vida, nos preocupando com o controle de nosso patrimônio e sempre apurando resultado. Em nosso dia a dia, sempre há apreensão com as despesas e receitas pessoais e familiares.

Qualquer planejamento não obterá êxito caso não seja acompanhado de equilíbrio orçamentário, isso quer dizer que gastar menos do que se ganha e investir a diferença é indispensável para que os objetivos sejam alcançados. A forma mais simples de planejar é lançar os gastos em uma planilha, comparando os gastos atuais com os de outros meses atrás, buscando sempre otimizar, para que possa ver os gastos menos prioritários e quais as prioridades de consumo, reduzindo, assim, os não-prioritários, e atingindo sua meta planejada (CERBASI, 2015).

No entendimento de Marion (2018) as demonstrações contábeis na gestão financeira pessoal são muito eficazes e devem ser elaboradas de forma clara e compreensível de acordo com cada indivíduo. Os relatórios contábeis devem ser apresentados em valor monetário e produzidos mensalmente, sempre registrando todas as finanças que você realiza diariamente, independente de despesas ou benefícios. Ainda conforme o estudo de Gitman (2010) sobre o comportamento humano relacionado às finanças pessoais revelam a relevância desse campo de estudo. A palavra finanças pode ser entendida como a arte e a ciência de administrar o seu dinheiro, é importante conhecer sobre essa área, pois se deve ter prudência nas tomadas de decisões. Flores, Vieira e Coronel (2013), na década de 1970 começaram a surgir estudos sobre as finanças comportamentais ou *behavioral finance* que mostra aos indivíduos algumas circunstâncias que podem influenciar em suas decisões.

As finanças comportamentais apresentam em seu cerne a ação de provar para os indivíduos que existem diferentes maneiras de pensamentos e de tomadas de decisões relacionadas ao dinheiro (CAMARGO *et al.*, 2015). Andrade e Lucena (2013) acreditam que as providências financeiras dos indivíduos podem afetar outras áreas da vida pessoal, sendo elas: relações de desejos, idade, estilo de vida. Conseqüentemente nas finanças comportamentais acomete as áreas emocionais, íntimas e sociais, influenciando assim a vida financeira dos indivíduos. A pesquisa de Ferreira (2013) mostra que os estudos sobre finanças comportamentais têm a finalidade de mostrar que uma das maiores causas do endividamento é o comportamento, levando em consideração os fatores sociais, psicológicos ou emocionais.

2.3 CONTABILIDADE MENTAL

A Teoria da Contabilidade Mental foi desenvolvida pelo professor Richard Thaler, ganhador do prêmio Nobel em Economia no ano de 2017 (GROTA, 2019). Thaler (2019) define a contabilidade mental como um conjunto de operações cognitivas usadas por indivíduos e famílias para organizar, avaliar e manter o controle de suas atividades financeiras.

O berço da contabilidade está enraizado nas ciências sociais aplicadas, que o utilizam princípios comportamentais da psicologia para lidar com processos decisórios, resultando no surgimento de um novo campo de pesquisa: a Contabilidade Mental (LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011). Conforme os autores Lucena, Fernandes e Silva (2011), este novo campo é onde estuda até que ponto o comportamento humano pode interferir na educação financeira pessoal. Para Marion (2008) a Contabilidade Mental mostra como os indivíduos registram, resumem e analisam suas transações financeiras no dia a dia.

De acordo com Lourenço (2006) a contabilidade psicológica determina que os indivíduos realizem operações contábeis de forma psicológica, o que permite que organizem e avaliem suas decisões econômico-financeiras. A falta de organização das finanças e do patrimônio causa efeito adverso aos envolvidos. No estudo de Ribas, Franco e Andrade (2013) enfatiza-se que as pessoas têm dificuldade em controlar suas despesas e receitas na forma de registro contábil, preferem um plano de contas na própria mente em vez de colocá-lo no papel. Ocasionando muitas vezes o descontrole financeiro.

Para Ferreira (2011) cada indivíduo tem sua própria conta mental, e se são mentais, pode haver variações individuais, já que cada mente tem um pensamento diferente. Diante do contexto, Delben (2008) complementa definindo contabilidade mental como a tendência que leva as pessoas a separar seu patrimônio de acordo com suas finalidades individuais. Já para Pereira (2010) a contabilidade mental tem impacto negativo no bom funcionamento das finanças domésticas e seu poder destrutivo existe na vida das famílias, independente do seu rendimento ou nível de vida.

Conforme Marion (2008), a Contabilidade Mental envolve modelos mentais, percepções, situações específicas, emoções, experiências anteriores e outras variáveis (que muitas vezes fogem à racionalidade decisória) que necessariamente demandam conhecimentos de outras áreas. Ele ainda ressalta que a contabilidade mental não é confiável, pois é uma contabilização muito subjetiva, existe o risco de esquecimento de gastos diários por mínimos que sejam.

Levando em consideração a Contabilidade Mental para Navarro (2010) os consumidores endividam-se sem necessidade, gastam muito e investem mal. Supondo que conhecem sua realidade financeira. Marion (2008) aponta para a inviabilidade da contabilidade mental como um meio eficaz de controle financeiro, mas primeiro prevê que

proporcionem conforto de a contabilidade mental poder levar à tomada de decisões que proporcionem conforto e escolhas coerentes que conduzam ao bem-estar.

No entendimento de Ferreira (2008) a contabilidade mental é uma forma tendenciosa e deformada de lidar com o dinheiro que não corresponde à realidade. É uma contabilidade mental, não real. É o encerramento de contas que as pessoas não fecharam se utilizassem uma calculadora ou Excel. Já para Thaler e Sunstein (2019) todos precisam de um arquiteto de escolha que seja responsável pela organização da conjuntura em que as pessoas tomam decisões.

Na visão de Pereira (2012) a contabilidade mental não é viável para o bom andamento das finanças de qualquer pessoa e seu potencial destruidor está presente na vida das famílias independentemente de sua renda ou padrão de vida. Para Navarro (2012) quando se fala em variáveis equivocadas e pouco discutidas, tem-se o exemplo do salário, que deixa claro o risco da contabilidade mental: pergunte a amigos e familiares sobre os seus rendimentos anuais. Ainda para Navarro (2012) maioria das pessoas menciona o seu salário bruto e refere-se ao seu nível de vida e despesas mensais.

Kahneman (2011) traz exemplos onde mostra que com a contabilidade mental, a decisão de ir ou não ao jogo é evidentemente influenciada por emoções. Os dois torcedores ficarão frustrados caso percam o jogo, mas quem comprou o ingresso será o mais prejudicado no final de tudo, já que desembolsou recursos próprios. E ainda cita que as principais motivações da busca por dinheiro não são necessariamente econômicas, sendo um ponto na autoimagem e realização. Com isso os indivíduos são influenciados por recompensas, ameaças e punições vindas apenas da mente, tais características motivam as ações e moldam preferências, estabelecendo uma negação a agir de forma racional em alguns momentos, já que não querem admitir o fracasso.

Ter ciência e controle dos seus gastos é fundamental para obter sucesso financeiro. A contabilização ou registro é a forma mais fácil de estabilizar uma organização e controle correto das finanças do indivíduo, sendo importante o simples hábito de contabilizar em planilhas ou apenas uma caderneta de anotação, para um melhor controle e muitas pessoas deixarão de ir ao endividamento (RIBAS; FRANCO; ANDRADE, 2013).

No entendimento de Mahapatra *et al.* (2018) a contabilidade mental tem quatro pontos sendo: renda atual, ativo circulante, renda futura e orçamento mental. Esses quatro elementos são construídos e modelados para estudar seu impacto no processo de planejamento financeiro pessoal. Embora a contabilidade mental seja um fenômeno abstrato, os investidores tendem a se envolver em diferentes estratégias para atender a vários requisitos, e planejar suas economias e investimentos a longo prazo e requisitos de curto prazo. Além da poupança e dos investimentos, os investidores optam pelo planejamento de seguros, e também garantir as necessidades financeiras da velhice por meio do planejamento da aposentadoria (MAHAPATRA *et al.*, 2018). Neste sentido, o Quadro 1 descreve os quatro pontos da contabilidade mental:

Quadro 1 – Divisão Contabilidade Mental

Tipos	Descrição
Orçamento Mental	É o processo de segregação mental do dinheiro por meio da disponibilização de um orçamento específico para cada tipo de gasto, visando como mecanismo de controle dos gastos.
Renda Atual	É o componente de conta mental com foco cognitivo em rendas que são recebidas regularmente ou que se espera que sejam recebidas regularmente.
Ativo Circulante	São definidos como os componentes da conta mentais consideradas como poupança (excesso de receita sobre despesa) ou como poupança acumulada do passado, que também poderia ser usada para atender às necessidades de consumo atuais.

Renda Futura	É definido como o componente com foco cognitivo na renda esperada a ser recebida em um momento futuro/poupanças atuais que geram renda para o futuro.
--------------	---

Fonte: Mahapatra *et al.* (2018)

As contas mentais têm influência nas decisões financeiras pessoais, mas também agem sobre decisões de investidores. Sendo, geralmente, muito úteis para gerar resultados positivos, mas também podendo gerar interferência negativa sobre os resultados alcançados pelas aplicações feitas (ZANETTA, 2016). Indivíduos e famílias enfrentam uma ampla gama de escolhas financeiras complexas que podem ter efeitos duradouros no seu bem-estar econômico (ZHANG; SUSSMAN, 2018).

Nobre e Calil (2016) trazem uma adaptação do enquadramento da contabilidade mental apresentado por Tversky e Kahneman (1981), apresentado abaixo no Quadro 2:

Quadro 2: Enquadramento da Contabilidade Mental

Enquadramento	Descrição
Conta Mínima	Examinar apenas as diferenças entre as opções
Tópico de Conta	Análise das consequências das possíveis escolhas
Conta Global	Refere-se a todos os fatores que influenciam a tomada de decisão.

Fonte: Nobre e Calil (2016)

Para Canto, Treter e Cavalli (2017), se uma escolha é feita de forma imprudente, deve-se encontrar uma solução ou então enfrentar as circunstâncias da maneira mais favorável possível. De acordo com Ferreira (2011), a maioria das pessoas não têm capacidade de examinar esse tipo de situação de forma racional, fazendo a melhor escolha possível e conseguindo lidar com isso tranquilamente. Diante disto, pode-se perceber que decisões financeiras baseadas nas emoções podem ser prejudiciais, especialmente se somadas a contabilidade mental, em que os indivíduos farão registro dessas decisões mentalmente o que pode levar a desorganização financeira e conseqüentemente ao endividamento (RIBAS; FRANCO; ANDRADE, 2013).

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

A conexão entre a contabilidade mental e a contabilidade gerencial é natural, pois as decisões de orçamento e alocação de recursos são bastante predominantes em situações domésticas e empresariais (FENNEMA; KOONCE, 2010). Conforme o estudo realizado por Lucena e Marinho (2013) Conhecimento e comportamento financeiro de jovens e adultos: um estudo com alunos de suas faculdades da cidade de São Paulo, concluída em 2016, contou com respostas de 419 jovens e envolveu questionamentos que procuraram identificar o nível de educação financeira dos estudantes por faixa etária e em todas, os percentuais são elevados para as más práticas financeiras como tomar empréstimos com alto custo, não dispor de reserva para situações emergenciais e, principalmente, não planejar aposentadoria.

Yao e Cheng (2017) vem mostrar em seu estudo que as famílias que consultam consultor financeiro antes de tomar decisões sobre investimento e poupança eram menos propensas a gastar demais. Além disso, sugerem que gastos excessivos com crédito podem resultar em percepções errôneas sobre a renda.

Estudo realizado por Barbagallo (2018) buscou explicar as relações dos perfis socioeconômicos e da análise do nível de conhecimento financeiro com o comportamento dos jovens nas decisões relativas a empréstimos de alto custo, formação de reservas e planejamento para aposentadoria. E o resultado mostrou que a deficiência em conceitos básicos sobre cálculos de juros, inflação e risco mostra que o baixo nível de alfabetização

financeira dos participantes das pesquisas tem fundamental importância nos resultados obtidos. Um estudo realizado no exterior, mostra que em torno de 40% dos americanos têm consciência que gastam mais do que deveriam. Ainda demonstra que os comportamentos com gastos excessivos são afetados pelas contas mentais de riqueza, metas de poupança e previsão de despesa (SUI; SUN; GEYFMAN, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve como base de pesquisa, analisar qual a influência que a contabilidade mental tem no planejamento financeiro pessoal dos discentes de Contábeis e Administração. Diante disso o estudo é de caráter descritivo, porque vem descrever as características financeira dos alunos de Contábeis e Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Realizada por meio de formulários, questionários, medidas de opiniões e atitudes, bem como levantamento e análise de dados de forma quantitativa (MAHAPATRA *et al.*, 2018).

A pesquisa deu-se início desde a elaboração do referencial teórico no mês junho de 2022 até o mês de fevereiro de 2023, levando em consideração o tempo de 8 meses para elaboração do artigo. Pesquisa é de cunho transversal, pois os dados foram coletados em um dado momento. E trata-se de uma pesquisa *survey* pois é realizada por meio de amostras aleatórias e representativas da população, independentemente da existência da exposição e do desfecho (FREIRE; PATTUSSI, 2018). Assim, o questionário foi elaborado com vinte perguntas fechadas, sendo 6 (seis) que caracterizam os respondentes, 14 (quatorze) em escala de *likert* de cinco pontos, em que 1 corresponde a discordo totalmente, 2 discordo parcialmente, 3 indiferentes, 4 concordo parcialmente e 5 concordo totalmente, sendo estas divididas em 6 tópicos: orçamento metal, renda corrente, ativo circulante, e renda futura. Baseados no estudo de Mahapatra *et al.*, (2018). Segundo os dados dos Departamentos, são 212 alunos matriculados em Administração e 298 em Ciências Contábeis. Sendo que os respondentes da pesquisa se deram por 60 e 100 alunos, respectivamente, assim a pesquisa foi feita por conveniência.

Quanto ao tratamento dos dados, foram tratados no excel versão 2013 por meio de estatística descritiva em que tem frequência absoluta e frequência relativa (%), tendo em vista que foi possível quantificar e mostrar o cenário sobre o conhecimento dos discentes no que se refere à contabilidade mental no seu planejamento financeiro pessoal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos demonstram a influência que a contabilidade mental tem no planejamento financeiro pessoal dos discentes de Administração e Contábeis. As análises são apresentadas em cinco blocos: Caracterização dos respondentes, orçamento mental, renda atual, ativo circulante e renda futura.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A Tabela 1 vem tratar a respeito do gênero e faixa etária dos discentes, onde destaca-se o gênero feminino no curso de Administração com 61,7% e destaca-se o gênero masculino no curso de Ciências Contábeis com 53%.

Tabela 1: Gênero e faixa etária

GÊNERO E FAIXA	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
----------------	---------------	--------------------

ETÁRIA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA A ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
FEMININO	37	61,7%	47	47,0%
MASCULINO	23	38,3%	53	53,0%
ATÉ 20 ANOS	15	25,0%	33	33,0%
DE 21 À 30 ANOS	37	61,7%	57	57,0%
DE 31 À 40 ANOS	5	8,3%	8	8,0%
ACIMA DE 40	3	5,0%	2	2,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ainda analisado a Tabela 1, acerca da faixa etária dos alunos que participaram da pesquisa, o presente estudo mostra que em Administração: 25% afirmaram que até 20 anos, uma maioria de 61,7% afirmou ter entre 21 e 30 anos, 8,3% afirma que tem entre 31 e 40 anos. Apenas 5% afirma ter acima de 40 anos. Já em Ciências Contábeis, 33% declarou ter até 20 anos, uma maioria de 57% afirmou ter entre 21 e 30 anos, 8% afirmou ter de 31 à 40 anos. Uma minoria de 2% afirmaram que tem acima de 40 anos.

Continuando sobre a caracterização dos respondentes, a Tabela 2 abaixo, apresenta os dados acerca do estado civil e filhos.

Tabela 2: Estado Civil e Filhos

ESTADO CIVIL / FILHOS	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA A ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
CASADO (A)	7	11,7%	12	12,0%
SOLTEIRO (A)	52	86,7%	87	87,0%
VIÚVO (A)		0,0%		0,0%
SEPARADO (A)	1	1,7%	1	1,0%
SIM	6	10,0%	11	11,0%
NÃO	54	90,0%	89	89,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quanto ao estado civil e ter filhos, a pesquisa feita com os alunos de Administração identifica que 11,7% afirmaram ser casado(a), uma maioria de 86,7% afirmaram ser solteiro(a), uma pequena quantidade correspondente a 1,7% afirmou ser separado. Já no curso de Ciências Contábeis, 12% afirmou ser casado(a), um percentual maior de 87% afirmou ser solteiro(a), um percentual mínimo de 1% afirmou ser separado(a). Nenhum dos respondentes afirmaram que é viúvo(a). No refere-se a filhos, uma grande maioria dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis afirmaram não ter, com um percentual de 90% e 89%, respectivamente.

A Tabela 3 a seguir, vem descrever a realidade dos discentes entrevistados quanto a moradia. Se é própria, alugada, financiada ou outra.

Tabela 3: Moradia

MORADIA	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
PRÓPRIA	45	75,0%	60	60,0%
ALUGADA	14	23,3%	23	23,0%
FINANCIADA	1	1,7%	12	12,0%
OUTRA		0,0%	5	5,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Acerca da moradia, os alunos de Administração e Ciências Contábeis declarou, respectivamente, que 75% e 60% moram em casa própria, 23,3% e 23% moram em casa alugada, 1,7% e 12% moram em casa financiada. Quando a pergunta sobre outro tipo de moradia apenas 5% dos respondentes de Contábeis confirmaram, enquanto Administração não houve respondentes.

4.2 CONHECIMENTOS SOBRE ORÇAMENTO MENTAL

A Tabela 4, discorrerá sobre o orçamento mental dos discentes entrevistados, no que se refere ao planejamento e controle dos gastos mensais.

Tabela 4: Orçamento Mental

GASTOS PLANEJADOS PARA NECESSIDADES PESSOAIS E FAMILIARES				
ORÇAMENTO MENTAL	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	2	3,3%	9	9,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	3	5,0%	8	8,0%
INDIFERENTE	5	8,3%	8	8,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	20	33,40%	35	35,0%
CONCORDO TOTALMENTE	30	50,0%	40	40,0%
TENHO REGISTRO DOS GASTOS				
ORÇAMENTO MENTAL	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	4	6,7%	13	13,0%
DISCORDO	4	6,7%	11	11,0%

PARCIALMENTE				
INDIFERENTE	5	8,3%	12	12,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	30	50,0%	28	28,0%
CONCORDO TOTALMENTE	17	28,3%	36	36,0%

TENHO CONTROLE DE QUANTO GASTO EM CONTAS MENSAIS, POUPANÇA E DESPESAS

ORÇAMENTO MENTAL	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	2	3,3%	2	2,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	0	0,0%	7	7,0%
INDIFERENTE	7	11,7%	10	10,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	25	41,7%	44	44,0%
CONCORDO TOTALMENTE	26	43,3%	37	37,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme Tabela 4, os respondentes de Administração e Contábeis concordaram totalmente, respectivamente, (50%) e (40%) que fazem gastos planejados para as necessidades pessoais e apenas 2% dos alunos de Administração discordam parcialmente, enquanto alunos de Contábeis ficou percentual paralelo de 8% afirmando ser indiferente ou concorda parcialmente.

Em relação ao registro de gastos os respondentes de Administração concordam parcialmente com índice de 50%, referente aos respondentes de Contábeis concordam totalmente com percentual de 36%. Enquanto 11% dos respondentes de Contábeis declarou discordar parcialmente em 11%, os respondentes de Administração estão indecisos entre discorda totalmente e discorda parcialmente, com percentual de 6,7%.

No que se refere a controle de gastos mensais, os respondentes de Administração demonstram concordo totalmente com índice de 43,3% enquanto 44% dos respondentes de Contábeis concordam parcialmente, apenas 3,3% dos respondentes de Administração e 2% dos respondentes de Contábeis, não fazem o controle mensal dos seus gastos. Diante dos resultados levantados, observou-se que os discentes de Administração tem melhor controle dos gastos. Teixeira (2016) diz que orçamentos mentais podem levar a comportamentos estranhos, uma vez que poderiam alocar todo o seu dinheiro em um único objeto, ilustrando o que poderia ser o oposto de autocontrole. Ainda Mahapatra *et al.* (2018) que destaca o orçamento mental como processo de separação psicológica de fundos, por meio de orçamentos específicos para cada tipo de despesa, com o objetivo de ser um mecanismo de controle de despesas.

4.3 CONHECIMENTOS SOBRE RENDA CORRENTE

A Tabela 5, vem tratar da renda corrente, que é a renda que a família tem garantida mensalmente, como salário, aluguel ou a pensão.

Tabela 5: Renda Corrente

QUAISQUER NOVOS GASTOS EM COMPRAS OU ENTRETENIMENTO OCORREM APENAS QUANDO HÁ AUMENTO DE SALÁRIO OU QUALQUER OUTRA RENDA				
RENDA CORRENTE	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	14	23,3%	23	23,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	16	26,7%	20	20,0%
INDIFERENTE	9	15,0%	28	28,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	14	23,3%	21	21,0%
CONCORDO TOTALMENTE	7	11,7%	8	8,0%
QUANDO NÃO HOVER TAL AUMENTO DE RENDA, NÃO POSSO OPTAR POR INCORRER DE NOVAS DESPENSAS				
RENDA CORRENTE	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	7	11,7%	9	9,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	10	16,7%	19	19,0%
INDIFERENTE	17	28,3%	31	31,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	12	20,0%	24	24,0%
CONCORDO TOTALMENTE	14	23,3%	17	17,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Na Tabela 5, observou-se que os discentes de Contábeis se mostram indecisos em relação a ter novos gastos somente quando houver aumento da renda, representadas por percentual de 23,3% nas indagações de discordo totalmente e concordo parcialmente, enquanto 11,7% concordam totalmente. Diferentemente dos discentes de Administração que em sua maioria de 28% se mostram indiferente quanto ao assunto e 8% concordam totalmente. Ainda na Tabela 5, a pesquisa identificou que a maioria dos respondentes de Administração e Contábeis se mostra indiferente quanto a incorrer de despesas somente quando obtiverem aumento de salário, tendo um índice de percentual de 28,3% e 31%, respectivamente. No entendimento de Mahapatra *et al.* (2018) a renda atual ou renda corrente é uma parcela da conta mental com foco no conhecimento em rendas que são recebidas regularmente ou que se espera que sejam recebidas regularmente. Ferreira (2008) diz contabilidade mental é uma forma tendenciosa e deformada de lidar com o dinheiro que não corresponde à realidade. É uma contabilidade mental, não real. É o encerramento de contas que as pessoas não fecharam se utilizassem uma calculadora ou Excel.

4.4 CONHECIMENTOS SOBRE ATIVO CIRCULANTE

A Tabela 6, discorrerá acerca do pensamento dos discentes em relação ao ativo circulante, bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro em curto prazo.

Tabela 6: Ativo Circulante

ACREDITO QUE DINHEIRO ECONOMIZADO É DINHEIRO GANHO				
ATIVO CIRCULANTE	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	4	6,7%	10	10,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	2	3,3%	11	11,0%
INDIFERENTE	12	20,0%	14	14,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	18	30,0%	30	30,0%
CONCORDO TOTALMENTE	24	40,0%	35	35,0%

ENTRETENIMENTO PESSOAL/FAMILIAR É UM ITEM DE DESPENSAS MENSAIS REGULARES				
ATIVO CIRCULANTE	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	2	3,3%	4	4,00%
DISCORDO PARCIALMENTE	7	11,7%	5	5,00%
INDIFERENTE	10	16,7%	24	24,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	25	41,7%	52	52,0%
CONCORDO TOTALMENTE	16	26,7%	15	15,0%

MONITORAMENTO DE ECONOMIAS REGULARMENTE PARA SABER A POSIÇÃO DE ATIVOS ATUAIS				
ATIVO CIRCULANTE	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	2	3,3%	7	7,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	2	3,3%	10	10,0%
INDIFERENTE	11	18,3%	7	7,0%
CONCORDO	25	41,7%	41	41,0%

PARCIALMENTE				
CONCORDO TOTALMENTE	20	33,3%	35	35,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por meio de análise da Tabela 6, é possível verificar que os discentes de Contábeis concordam totalmente em 40% que dinheiro economizado é dinheiro ganho, já os discentes de Administração concordaram totalmente em 35%. Diferentemente da minoria de 3,3% dos discentes de Contábeis que discordam parcialmente e 10% dos discentes de Administração discordam totalmente. Quanto aos gastos mensais com entretenimento ser regular e mensal, tanto os discentes de Administração como os de Contábeis em sua maioria concordaram parcialmente, com índice de 52% e 41,7%, respectivamente. Entretanto, uma pequena minoria dos respondentes afirmaram que discordam totalmente, sendo Administração com 3,3% e Contábeis com 4%.

No que se refere ao monitoramento das economias para controle do ativo atual, os discentes dos dois cursos em sua maioria declarou que concordam parcialmente sendo Administração com 41,7% e Contábeis com 41%. Em contrapartida uma minoria discorda totalmente, sendo 7% dos discentes de Contábeis e 3,3% dos discentes de Administração. O que vem de encontro com o estudo de Mahapatra *et al.* (2018) que define os ativos circulantes como componentes de contas mentais e são vistos como poupança (receita sobre despesa) ou poupança acumulada no passado que também pode ser usada para atender às necessidades de consumo atuais.

4.5 CONHECIMENTOS SOBRE RENDA FUTURA

A Tabela 7, vem tratar do que se refere a renda futura. Onde trata dos planos financeiros para o futuro e destinação de parte da renda para investimentos.

Tabela 7: Renda Futura

INTERESSE EM FAZER PLANOS FINANCEIROS PARA O FUTURO				
RENDA FUTURA	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	0	0,0%	2	2,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	1	1,7%	1	1,0%
INDIFERENTE	2	3,3%	10	10,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	10	16,7%	13	13,0%
CONCORDO TOTALMENTE	47	78,3%	74	74,0%

DESTINAÇÃO DE PARTE DO SALÁRIO PARA INVESTIMENTO EM RENDA FUTURA				
RENDA FUTURA	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)

DISCORDO TOTALMENTE	12	20,0%	17	17,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	9	15,0%	11	11,0%
INDIFERENTE	12	20,0%	26	26,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	12	20,0%	22	22,0%
CONCORDO TOTALMENTE	15	25,0%	24	24,0%

NÃO GASTO DINHEIRO GUARDADO PARA INVESTIMENTOS FUTUROS

RENDA FUTURA	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	13	21,7%	17	17,2%
DISCORDO PARCIALMENTE	6	10,0%	16	16,2%
INDIFERENTE	20	33,3%	23	23,2%
CONCORDO PARCIALMENTE	13	21,7%	23	23,2%
CONCORDO TOTALMENTE	8	13,3%	20	20,2%

NÃO GOSTO DE GASTAR DINHEIRO GUARDADO PARA APOSENTADORIA

RENDA FUTURA	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	18	30,0%	17	17,0%
DISCORDO PARCIALMENTE	8	13,3%	10	10,0%
INDIFERENTE	14	23,3%	28	28,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	7	11,7%	25	25,0%
CONCORDO TOTALMENTE	13	21,7%	20	20,0%

SEMPRE FAÇO QUESTÃO DE RESERVAR UMA QUANTIA EM DINHEIRO DO SALÁRIO PARA ATENDER AS MINHAS NECESSIDADES FUTURAS

RENDA FUTURA	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
DISCORDO TOTALMENTE	5	8,3%	9	9,0%

DISCORDO PARCIALMENTE	6	10,0%	13	13,0%
INDIFERENTE	9	15,0%	14	14,0%
CONCORDO PARCIALMENTE	18	30,0%	31	31,0%
CONCORDO TOTALMENTE	22	36,7%	33	33,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que se refere a Tabela 7, no ponto que é tratado sobre ao interesse de fazer planos financeiros para o futuro, observou-se que os discentes dos dois cursos concordaram totalmente em sua grande maioria, sendo Administração com percentual de 78,3% e Contábeis com percentual de 74%. Nenhum dos discentes de Administração discordam totalmente, já os discentes de Contábeis, 2% discordam totalmente. Já em relação a destinar parte do salário para investimento futuro, os discentes de Administração em sua maioria concordaram totalmente em 25% enquanto os discentes de Contábeis declarou em sua maioria de 26% ser indiferente. Mahapatra *et al.* (2018), define a renda corrente como foco na renda que se espera ser recebida em um momento futuro. Ainda na Tabela 7, foi investigado entre os discentes sobre gastar o dinheiro que estava reservado na poupança para investimentos futuros, onde a maioria dos discentes de Administração afirmaram em 30% discordar totalmente, enquanto os discentes de Contábeis em sua maioria com percentual de 28% declarou indiferente. Em relação a reservar uma quantia em dinheiro do salário para atender as necessidades futuras, os discentes de Administração e Contábeis afirmaram em sua maioria que concordam totalmente com percentual e 36,7% e 33%, respectivamente. Enquanto uma minoria dos discentes declararam discordar totalmente, sendo Administração com 5% e Contábeis com 9%. É possível analisar que os discentes dos dois cursos, em sua maioria, tem interesse em fazer planos financeiros para o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência que a contabilidade mental tem no planejamento financeiro pessoal dos discentes de Administração e Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Dentre os principais resultados, destaca-se uma amostra de 160 alunos, em que 100 eram discentes do curso de Ciências Contábeis e 60 discentes do curso de Administração, a maioria dos discentes de Contábeis eram do gênero masculino sendo um percentual de 53% e a maioria dos respondentes de Administração com 61,7% são do gênero feminino. Observou-se que a faixa etária desses discentes em sua maioria de 21 a 30 anos. Acerca do orçamento mental, onde é definido como processo de separação psicológica de fundos, por meio de orçamentos específicos para cada tipo de despesa, com o objetivo de ser um mecanismo de controle de despesas, é possível perceber que 40% dos discentes de contábeis concorda totalmente e planejam seus gastos mensais. Já os discentes de administração concordam totalmente em 50%.

É notório que há uma divergência entre os respondes ao comparar os dados, em que os discentes de administração e contábeis afirmaram em sua maioria de 28,3% e 31%, respectivamente, que não ocorrem de novas despesas mesmo quando não houver aumento da renda. No que se refere ao monitoramento dos gastos para saber o ativo atual, os discentes de Administração e Contábeis concordam parcialmente em sua maioria, sendo percentual de 41,7% e 41%, respectivamente. Observou-se que em relação a fazer novos gastos com entretenimento somente quando houver aumento do salário ou qualquer outra renda, os

discentes têm opiniões diferentes, em que os discentes de Administração discordam totalmente com 26,7% e os discentes de Contábeis se mostram indiferente em sua maioria de 28% quanto a indagação citada. No quesito fazer planos financeiros para o futuro os discentes dos dois cursos, concordaram totalmente em sua maioria. No que se refere planos financeiros para o futuro, os respondentes dos dois cursos responderam em sua maioria que concordam totalmente, sendo administração com 78,3% e contábeis com 74%. Embora os resultados sejam similares, os discentes de Administração se destacam quanto ao planejamento financeiro no que se refere a destinar parte do salário para investimento de renda futura, pois 25% concordam totalmente, já os discentes de contábeis, 26% são indiferente.

O estudo contribuiu para o crescimento pessoal não só dos discentes, como também da sociedade em geral. Ao mostrar como nosso comportamento e emoções influenciam na decisão financeira pessoal. Levando em consideração o que os discentes relataram sobre seu planejamento financeiro pessoal, observou-se que a maioria dos respondentes tem o mesmo pensamento. Registram seus gastos, demonstram que podem incorrer de novas despesas mesmo quando não há aumento da renda, concordam em sua maioria que é necessário poupar dinheiro, tem interesse em fazer planos financeiros para o futuro porém não destina parte do salário para investimentos, e ainda preferem guardar uma parte do salário para necessidades futuras.

Enfatiza-se sobre a indisponibilidade dos discentes para responderem ao questionário, é uma limitação relevante em relação a amostra, já que de 212 discentes matriculados em Administração, apenas 28,3% participaram da pesquisa e em Contábeis, dos 298 discentes matriculados, 33,5% participaram da pesquisa. Assim, fica como sugestão para futuros trabalhos a aplicação da pesquisa em um número maior de respondentes, como também em outras universidades para comparativos mais robustos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Isadora Reis Braille. **A Influência das Características Pessoais no Processo de Decisão dos Indivíduos: Um estudo acerca dos vieses comportamentais aversão à perda e contabilidade mental.** Manografia – Curso Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

BRAUN *et al.*, (2015) **Contabilidade Mental e Finanças Comportamentais: Estudo com colaboradores de uma empresa Cerealista.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, Rio Grande do Sul. Capa, v. 13, n. 2 (2015).

FENNEMA, Bud; KOONCE, Lis. **Contabilidade Mental em Relatórios Financeiros e Divulgação Voluntária.** Artigo, Universidade Federal da Flórida, Novembro de 2010.

FERRAZ, Jéssika Cristina; GUINDANI, Roberto Ari. **A Educação Financeira e sua Importância na Gestão Financeira Pessoal.** Revista Ciência da Sabedoria, v. 2, n. 2, Dezembro de 2021.

FERNANDES, André Henrique de Souza; CANDIDO, João Gremmeelmaier. **Educação Financeira e Nível do Endividamento: Pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo.** Revista eletrônica Gestão e Serviços v.5, n.2, Dezembro de 2014.

FERNANDES, Daniela dos Santos. **Contabilidade Metal e Finanças Comportamentais: Um estudo com os acadêmicos do curso de ciências contábeis da universidade do**

extremo sul catarinense – Trabalho de Conclusão do Curso, Curso ciências contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021.

FERREIRA, Juliana Cezario. **A Importância da Educação Financeira Pessoal Para a Qualidade de Vida**. Caderno de Administração, v.1. São Paulo, 2017.

(FILHO *et al.*, 2021). **A contabilidade no planejamento das finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UESPI de Picos**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v 10, n. 7, e50310716879, 2021.

GROTA, Dayane Caroline de Lara. **Contabilidade Mental e Finanças Comportamentais: Hábitos de consumo e investimento**. Monografia, curso de ciências contábeis, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes – RO,2019.

MAHAPATRA, Singha; RAVEENDRAN, Jaasree; DE, Anupam. **Are Financial Plans Orchestrated b Mental Acconuts? An Empirical Investigation into the Role of Mental Accounting on Personal Financial Planning**. Artigo, Índia, 2018.

MARANGONI, Thiago Vicente Barbosa. **O Uso da Contabilidade na Educação Financeira: Uma ferramenta útil para a gestão financeira pessoal**. Trabalho de Conclusão do Curso, Curso ciências contábeis, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2017.

MELO, Jorge Moreira; MOREIRA, Caritsa Scartaty. **Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis**. RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v. 13, n.2, p.151-169, mai./ago.2021.

RESENDE, Bruna de Moura; COSTA, Claudio. **Análise do Planejamento Financeiro Pessoal dos discentes de Administração e uma instituição de ensino superior em Monte Carmelo – MG**, no ano de 2015. **Artigo**, Curso Administração, Fundação Carmelitana Mário Palmério, Minas Gerais, 2015.

RIBAS, Marcos Irã; FRANCO, Ana Caroline Vieira; ANDRADE, Renata Stheffen. **Questões sobre Contabilidade Mental**. Caderno de Administração, v. 1, n.1, 2013, Maranhão.

SANTOS, Anne Carolina; GARCIA, Evelini Lauri Morri; FAIA, Valter da Silva; SANTOS, Antônio Marcos Flauzino. **Finanças Pessoais: Um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental**. Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p. 90 – p.111, 2019.

SILVA, Sandna Sanny Ferreira. **Contabilidade Mental e o Processo de Tomada de Decisão Financeira Na Pequena Empresa: Uma Evidência Empírica**. Monografia, Curso Administração, Universidade Federal Ceara, Fortaleza, 2014.

SILVA, Wendel Jornada; Silva, Maria de Lurdes Furno; Carraro, Wend Beatriz Haddad. **A Contabilidade como Instrumento de Controle e Planejamento Financeiro Pessoal**. Trabalho de Conclusão do Curso, Curso ciências contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

SUI, Lu; SUN, Lijuan; GEYFMAN, Victoria. **An assessment of the effects of mental accounting on overspending behaviour: An empirical study.** *Internacional Jornal.* Agosto/2020.